

**Wesley Okada, Itaú Corretora:**

Bom dia a todos. A minha pergunta é referente à sinistralidade de outros ramos elementares. A gente vê um exponencial aumento do sinistro, principalmente em incêndio e em crédito. Vocês poderiam elaborar um pouco mais quais foram os motivos desse aumento? E saber o que a gente pode esperar daqui para frente, no 4T, se ele tende a voltar para o patamar de 65% e 70%. Basicamente é isso. Obrigado.

**Sérgio Borriello:**

Obrigado pela sua pergunta. A elevação da sinistralidade nesse ramo e nesse trimestre é muito concentrada em dois sinistros que ocorreram, muito grandes, que acabaram elevando não só a sinistralidade, mas também os custos de resseguro de contratos não-proporcionais que existiam para carteira de incêndio. Nós não teríamos motivo para repetir essas coisas.

Obviamente, essa concentração, é preciso sempre dizer que nessa carteira a questão da escala e da quantidade, sinistros pontuais podem fazer isso, porém nós não esperamos que isso volte a acontecer com a frequência que aconteceu no 3T.

Não reportamos isso como não-recorrente porque faz parte dos riscos administrados pela Companhia, mas foi, sim, uma situação atípica de dois sinistros que custaram grande parte dessa variação.

**Wesley Okada:**

OK. Muito Obrigado.

**Iago Whately, Fator Corretora:**

Bom dia. A minha pergunta é sobre o segmento de automóveis. Eu notei nesse trimestre que o desempenho do setor foi bom, mas foi um pouco inferior ao do trimestre passado, tanto em crescimento como em reajuste de preço. Queria saber se isso já está ligado ao final da parceria com o Banco do Brasil, na Brasil Veículos. Além disso, se tem alguma novidade nesse assunto, sobre quando é o final da parceria, os valores envolvidos etc. Obrigado.

**Arthur Farne d'Amoed Neto:**

Obrigado pela sua pergunta, Iago. Primeiro, não tem nenhuma alteração nas operações da Brasil Veículos. Portanto, não tem nada que possa ser atribuído a algum movimento diferenciado da Brasil Veículos. A Brasil Veículos segue operando de forma normal.

E respondendo a sua última pergunta, neste momento ainda não temos nenhuma condição de dar qualquer expectativa, qualquer informação a respeito da nossa expectativa a respeito da conclusão desse processo.

É um processo que nós sabíamos que não era simples, vai consumir algum tempo das partes, discutindo e negociando todas as questões que esses acordos envolvem, e eu não tenho expectativa de que isso aconteça de forma muito rápida.

De novo, o comportamento que a carteira de automóveis vem apresentando ao longo do ano é muito bom. Nós temos conjugado dois fatores importantes, que são o crescimento expressivo dos prêmios, e fazendo isso com uma redução de sinistralidade, exatamente em linha com a estratégia que a Companhia vem adotando no sentido de suas escolhas de subscrição e de estratégia de precificação.

Mas o comportamento do 3T ainda é muito bom, melhor do que a média do mercado, não só em termos de crescimento, mas também em termos de sinistralidade, seja em termos absolutos, seja em termos de comportamento relativo, e nada disso está associado a qualquer movimento. A Brasil Veículos, como eu disse, segue operando de forma absolutamente normal.

**Iago Whately:**

Arthur, é possível que tenha algum impacto até o final do processo na operação da Brasil Veículos, ou não?

**Arthur Farne d'Amoed Neto:**

Não vai haver nenhum impacto, porque a operação vai seguir funcionando normalmente. Evidentemente que uma das questões que pode ser discutida entre os dois lados é exatamente a melhor forma de transição para essa carteira, para que você não deixe afetados ou desassistidos os segurados que estão hoje debaixo da Brasil Veículos.

Do ponto de vista da Companhia, também esperamos, é a expectativa, e tudo indica que vá haver um período de transição, como é normal em uma operação relevante como essa.

**Iago Whately:**

OK. Obrigado.

**João Marcelo, Skopos:**

Bom dia a todos. Eu tenho duas perguntas. A primeira é a seguinte: a gente observou nesse trimestre, na parte operacional, um aumento bom dos prêmios, e na parte financeira também um resultado acima do CDI, 120% do CDI, a sinistralidade do saúde grupal melhorou em relação ao trimestre anterior, enfim, parece que o operacional correu muito bem, e ainda assim, a gente teve um ROAE de 12,9%.

Eu queria saber se, na visão de vocês, o ROAE médio para o ano que vem deve ficar acima desses 12,9%, o que é um ROAE para esperarmos para mais médio prazo, e onde estaria o ganho. A sinistralidade ainda pode melhorar mais? De onde viria esse ganho? Existe um excesso de capital? O que é que explica esse ROAE, apesar do resultado operacional bom?

**Arthur Farne d'Amoed Neto:**

Obrigado, João. Em resumo aqui, eu vou fazer um comentário e vou pedir ao Sérgio para complementar depois. Mas, o ROAE, eu diria que ele está essencialmente afetado pela questão da liquidez da Companhia. A Companhia está convivendo com uma liquidez bastante confortável, cuja consequência na medida do ROAE é essa, é uma restrição do ROAE, como você está observando.

Em termos de tendência, eu acho que não, acho que a tendência é que o ROAE venha a ficar mais em linha com que estamos vendo para os 9M, com uma tendência de algo em torno desses 15%, 16%. Primeiro, porque a sinistralidade de saúde está voltando para os patamares mais habituais, como esse 3T já mostrou; e como um todo, o desempenho vai melhorar. Não vejo um ROAE situado nessa tendência, nessa faixa que ele ficou no 3T, mas em linha com os 15% e 16% que os 9M deveriam apontar.

Sérgio, você acha que tem algum comentário?

**Sérgio Borriello:**

O meu comentário é que, em resumo, analisado o trimestre, a gente não pode deixar de analisar a sinistralidade atípica que enfrentamos nos outros ramos elementares, como já expliquei sobre os dois sinistros, que, foi o que de alguma forma determinou o nível de ROAE do trimestre em si.

Olhando um pouco a frente, eu estou de absoluto acordo com o Arthur que na área de saúde vemos possíveis melhoras em relação aos resultados apresentados até agora, e obviamente, na própria área de outros ramos elementares, eu não vejo a repetição desse dois sinistros tão grandes que ocorreram.

Então, sim, eu esperaria melhoras no ano seguinte relativas à sinistralidade de saúde, aos outros ramos elementares, e eu acho que ainda sim temos, tanto no financeiro quanto nas despesas operacionais da Companhia, bons espaços de produção de resultados futuros para o ano que vem, inclusive no financeiro, dado o comportamento das taxas, que todos sabemos que, com a volta do nível de atividade, existe a possibilidade de aumento de taxa de juros.

Então, olhando esse cenário, eu vejo, sim, uma perspectiva de voltar aos números que o Arthur mencionou, mas não faria desse ROAE do trimestre um exemplo em função desses itens que eu citei, bastante atípicos na carteira de outros ramos elementares.

**João Marcelo:**

Só complementando em relação ao que Arthur, falou da posição de liquidez que hoje é grande, caso não venha a acontecer alguma operação de aquisição em que seja utilizado esse capital a mais, vocês pretendem fazer uma distribuição maior de dividendo? Porque isso traria naturalmente o ROAE para um patamar acima e acabaria com esse excesso de liquidez. Caso não venha a acontecer alguma operação, no que vocês estão pensando? Aumentar a distribuição ou não?

**Sérgio Borriello:**

O primeiro pensamento da Companhia, a razão do IPO e deste chamado excesso de liquidez, apesar de que eu como financeiro não posso deixar de dizer não considero isso um excesso, adoro ter um caixa desse tamanho. De qualquer forma, esse excesso está absolutamente 'linkado' à necessidade de crescimento dos prêmios via investimentos, seja na operação já existente no nosso crescimento orgânico, seja no inorgânico.

Então, o grande objetivo da Companhia é, desse excesso, a produção de mais negócios orgânicos e inorgânicos para o crescimento da Companhia. Não obstante, a questão de retorno, é uma questão que precisa ser analisada, e análise, sim, estamos fazendo, porém não temos nenhuma decisão em relação ao assunto de aumentar distribuição.

Mas análise sobre o que fazer e como ter uma questão de retorno sustentável estão sendo feitas e serão discutidas pelos os órgãos da Companhia competentes para isso, nos seus devidos momentos.

Deixar de olhar, não estamos deixando de olhar, porém, a princípio, a nossa prioridade é o investimento no crescimento operacional da Companhia.

**João Marcelo**

Está ótimo. Obrigado.

**Operador:**

No momento não há mais perguntas. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Arthur Farne para as considerações finais.

**Arthur Farne d'Amoed Neto:**

Com isso nós encerramos a nossa conferência, e agradeço mais uma vez a participação de vocês, e aqueles que fizeram perguntas e contribuíram para o debate. E lembro que estamos aqui à disposição, na Companhia ou no *website* etc., para qualquer outra dúvida futura. Obrigado.

**Operador:**

A audioconferência da SulAmérica está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."